

A ESCRITA DA CIDADE: ANÁLISES DE DISCURSOS FEMINISTAS DE CÓRDOBA E DE SANTA MARIA

Camilla Machado Cruz (1); Thágila da Silveira Ribeiro (2); Taís da Silva Martins (3)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

(1) Aluna - Letras/Espanhol (camillacruz@gmail.com)

(2) Aluna - Letras/Espanhol (thagila1@live.com)

(3) Professora Dra. – Departamento de Letras Clássicas e Linguística, Laboratório CORPUS, Programa de Pós-graduação em Letras (taissmartins1@gmail.com)

Neste estudo, pretendemos compreender como o machismo ressoa no discurso feminista urbano expressado nos grafites das cidades de Santa Maria/Brasil¹ e Córdoba/Argentina², pois acreditamos que a materialidade ideológica se concretiza por meio do discurso. Consideramos que a cidade está preche de sentidos nas paredes, que são grafitados por diversos sujeitos, e que a escrita urbana da sociedade suscita a necessidade de grafitar (ORLANDI, 2003). Pensamos então, que o sujeito urbano produz sentidos na cidade, e estabelece uma realidade estruturada de acordo com a forma que esse espaço que é capaz de afetá-lo, reverberando os sentidos do espaço urbano ao se expressar (ORLANDI, 2001).

Sabemos que se considera grafite apenas o texto imagético, enquanto que pichação se considera o texto escrito, ou codificado, de sujeitos periféricos que se identificam com a

¹ Cidade do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. É considerada uma cidade universitária, além de ser politicamente ativista em relação ao feminismo. Conta com os coletivos *Unas*, *Voe* e *Marias da Silva*. Além disso, o movimento feminista promove periodicamente a *Marcha das Vadias*.

² Cidade da província de Córdoba, Argentina. Considerada uma cidade universitária e de intensa mobilização política de caráter feminista, segundo os manifestos do Fórum de Política Feminista de Córdoba. Conta com coletivos como *Siempre Vivas* e *Asamblea de Mujeres Yerbabuena*, além de aderir ao movimento coletivo *Ni una Menos*, que é articulado contra o feminicídio e promove a *Marcha Ni Una Menos*.

marginalidade do discurso da pichação. Porém em nossas análises, definimos o grafite teoricamente qualquer manifestação de grafismo, seja escrito ou imagético, em consonância com o conceito vinculado à Análise de Discurso (AD), que designa o grafite como o que se encontra escrito ou gravado nas paredes da cidade e nos monumentos desde a época antiga (ORLANDI, 2003).

Ao grafitar, o cidadão estabelece um diálogo com a urbe, busca compreender o que a cidade fala, e em contrapartida, reverberar o que ela tem para dizer (SILVA, 2004). Sendo assim, o sujeito expressa e significa em relação ao convívio urbano e a ele mesmo, a fim de fugir da exclusão social que faz com que muitas vezes não seja ouvido, nesse caso, o sujeito busca exprimir uma ideologia de caráter feminista.

O lugar da mulher em espaços públicos e privados é marcado por formas variadas de dominação (PINTO, 2003). Então, recortamos imagens de grafites dos muros das cidades de Córdoba e Santa Maria, e observamos as semelhanças dos discursos feministas presentes nas vozes anônimas que se manifestam contra o machismo nestas cidades latino-americanas. Na pichação, as relações sociais são ressignificadas, pois “o espaço público é o espaço de convivência social politicamente significada dos sujeitos da cidade” (ORLANDI, 2004, p. 96).

Inicialmente, fotografamos alguns grafites para compor o arquivo de nossas análises, que desde o nosso primeiro gesto de interpretação, apresentam um discurso de sujeitos feministas em oposição à opressão dos homens sobre as mulheres na sociedade. Assim, constituímos um arquivo de 19 fotografias no total. Para organizar o corpus deste trabalho, recortamos três imagens pertencentes ao acervo de cada cidade.

Em um segundo momento, analisamos o teor de protesto contra a violência e opressão proveniente do machismo nos discursos feministas de espaços públicos, assim como verificamos as possíveis mobilizações do interdiscurso, ocasionadas por meio da memória, que: “(...) pensada discursivamente, refere-se ao saber discursivo, ao fato de que todo dizer se produz sobre um já-dito” (ORLANDI, 2003, p. 14). Por conseguinte, reconhecemos o feminismo como um objeto de estudo importante para a análise discursiva, pois produz diversos efeitos de sentidos acerca da mulher.

Em conclusão, os grafites são a escrita urbana, e suas formas denunciam os modos de existência dos sujeitos e das relações sociais que aí se praticam (ORLANDI, 2012). Enfatizamos a importância da reflexão sobre o discurso feminista da cidade em forma de denúncia social de um determinado grupo. Afinal, pensar o processo de formulação e organização de efeitos de sentido pode revitalizar as relações sociais, portanto interpretar as imagens pelo entremeio da memória e das condições de produção possibilita visibilizar o espaço da mulher na sociedade.

Referências bibliográficas

CHAUÍ, Marilena. Participando do debate sobre mulher e violência. *Perspectivas antropológicas da mulher*, v. 4, Rio de Janeiro, 1985, p. 23-62.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *Cidade dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2004.

_____. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas: Pontes, 2012.

_____. *Para uma enciclopédia da cidade*. Campinas: Pontes, 2003.

PINTO, Céli Regina J. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: José Olympio, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *O poder do macho*. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SPINELLI, Luciano. Pichação e comunicação: um código sem regra. *Logos*, v. 14, n. 1. 2007, p. 111-121.